

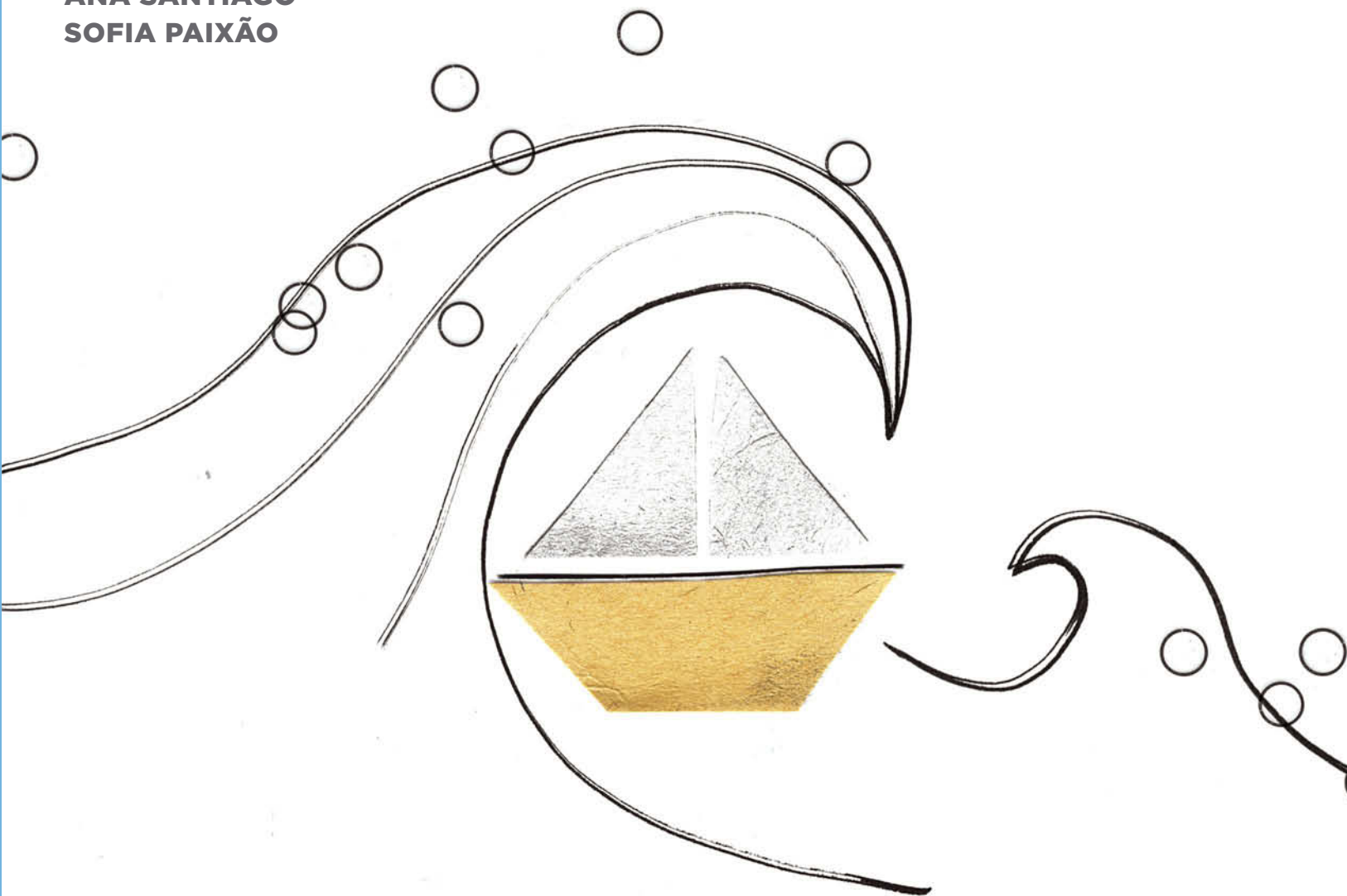
PREPARAÇÃO PARA A PROVA FINAL

P9

PORTUGUÊS
9.º ANO

ANA SANTIAGO
SOFIA PAIXÃO

OFERTA
AO ALUNO



Texto

Leitura e escrita

Géneros jornalísticos	2
Modo narrativo	3
CONSULTA O TEU MANUAL	
Percursos da Unidade 1 – Crónicas e contos (págs. 24-69)	
Fichas informativas: Géneros jornalísticos / Modo narrativo (págs. 70-73)	
Avaliação (págs. 74-77)	
Modo dramático: <i>Auto da Barca do Inferno</i> , de Gil Vicente	6
CONSULTA O TEU MANUAL	
Contextualização e percursos da Unidade 2 – Texto dramático (págs. 80-139)	
Fichas informativas: Processos de cómico / Modo dramático (págs. 140-141)	
Avaliação (págs. 142-143)	
Texto épico: <i>Os Lusíadas</i> , de Luís de Camões	9
CONSULTA O TEU MANUAL	
Contextualização e percursos da Unidade 3 – Texto épico (págs. 146-220)	
Avaliação (págs. 221-223)	
Modo lírico	12
CONSULTA O TEU MANUAL	
Percursos da Unidade 4 – Texto poético (págs. 226-246)	
Ficha informativa – Modo lírico (págs. 247-248)	
Avaliação (págs. 249-250)	

Gramática – revisões

Processos fonológicos	13
Guia gramatical págs. 258-259	
Processos morfológicos de formação de palavras	13
Guia gramatical pág. 279	
Classes de palavras	14
Guia gramatical págs. 262-278	
Funções sintáticas	17
Guia gramatical págs. 280-281	
Frase ativa e frase passiva	18
Guia gramatical págs. 285-286	
Frase complexa	19
Guia gramatical pág. 284	
Discurso direto e discurso indireto	19
Guia gramatical pág. 288	

Prova-modelo final	20
---------------------------------	----

Cenários de resposta	28
-----------------------------------	----

Nota: Este caderno de Preparação para a prova final foi redigido conforme o Novo Acordo Ortográfico.

Géneros jornalísticos

1. Associa os **géneros jornalísticos** apresentados à sua finalidade principal.

Géneros jornalísticos	Finalidades
a) crónica b) reportagem c) crítica d) entrevista e) notícia	1. Informar 2. Dar uma opinião

1.1 Identifica, em cada um dos casos, o **género jornalístico** adequado à situação apresentada.

	Género jornalístico
a) O jornalista apresenta factos que não presenciou.	
b) O jornalista desloca-se ao local de um acontecimento para dar conta do seu testemunho.	
c) O jornalista aborda livremente um assunto, apresentando-o de um ponto de vista pessoal.	
d) O jornalista dá a sua opinião sobre um espetáculo a que assistiu, um livro que leu, um CD que ouviu...	

2. Lê o excerto de uma **crónica**.

Hoje, no momento em que escrevo, a minha irmã Anabela faz anos. Mais logo, vamos jantar. Hei de chegar a horas, vestido com roupas mais ou menos novas, passadas a ferro. Em dias como este, tem de haver alguma coisa especial, mesmo que seja apenas um detalhe, mesmo que seja apenas uma intenção, uma toalha de mesa ou um serviço de loiça. Não sei qual será o assunto de que iremos falar, mas sei qual será o seu tom de voz enquanto estiver a abrir gavetas e a pôr a mesa. Sei qual será a sua expressão à espera da salada. A minha irmã Anabela vai querer escolher a música, mas não vai saber muito bem qual

a mais adequada, talvez algum dos discos brasileiros que recebeu num Natal dos anos noventa. Aquilo que sabe é a maneira como quer que o jantar corra, como quer que as pessoas se sintam. A minha irmã Anabela ficará contente se toda a gente falar ao mesmo tempo: as vozes das minhas sobrinhas a cruzarem a mesa, a voz do meu filho a pedir qualquer coisa, eu a concordar com o meu cunhado acerca, por exemplo, do trânsito nas segundas-feiras de manhã. A minha irmã Anabela não pede muito.

José Luís Peixoto, *Visão*, 13/09/2012

2.1 Identifica três características do excerto que permitem considerá-lo uma **crónica**.

2.2 Indica agora as características que o afastam de outro género jornalístico – a **notícia**.

Modo narrativo

1. Completa cada afirmação sobre os **elementos constitutivos da narrativa** com as palavras em falta.

- Quando o final de um texto narrativo não permite desenvolvimentos, estamos perante uma narrativa a) _____.
- Quando o final de um texto narrativo permite desenvolvimentos, estamos perante uma narrativa b) _____.
- Quanto à sua presença na ação, o narrador pode ser c) _____ ou d) _____.
- Quanto à posição do narrador, é e) _____ aquele que se limita a narrar a história sem dar a sua opinião e f) _____ aquele que faz comentários e toma partidos ao longo do relato.
- As personagens podem ser caracterizadas de forma g) _____, quando as suas características são apresentadas pelo narrador, por outras personagens ou pela própria personagem; ou de forma h) _____, quando as suas características são deduzidas a partir do discurso do narrador ou de outras personagens, ou a partir dos seus comportamentos.

2. Identifica, em cada excerto do conto de Eça de Queirós «O tesouro», o discurso predominante: **narração**, **descrição** ou **diálogo**.

	Discurso predominante
a) «Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guanes e Rostabal, eram então, em todo o Reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.»	
b) «(...) os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro.»	
c) «Na clareira, em frente à moita que encobria o tesouro (e que os três tinham desbastado a cutiladas) um fio de água, brotando entre rochas, caía sobre uma vasta laje escavada, onde fazia como um tanque, claro e quieto, antes de se escoar para as relvas altas.»	
d) «– Ah! Rostabal, Rostabal! Se Guanes, passando aqui sozinho, tivesse achado este ouro, não dividia connosco, Rostabal! O outro rosou surdamente e com furor, dando um puxão às barbas negras: – Não, mil raios! Guanes é sôfrego... Quando o ano passado, se te lembras, ganhou os cem ducados ao espadeiro de Fresno, nem me quis emprestar três para eu comprar um gibão novo!»	
e) «Rostabal caiu sobre o tanque, sem um gemido, com a face na água, os longos cabelos flutuando na água.»	

3. Lê atentamente os parágrafos iniciais de dois contos de diferentes autores, bem como as palavras e expressões apresentadas.

Estávamos na véspera do grande dia fixado para a coroação e o jovem rei, sentado, esperava sozinho no seu belo aposento. Todos os cortesãos cheios de reverências e de cuidados, curvando-se perante o jovem rei, até ao chão, como prescrevia a exigente etiqueta da época, tinham-se retirado da grande sala do palácio. Iam receber as últimas instruções do mestre de cerimónias, pois, entre eles, havia alguns que demonstravam demasiado à-vontade e isto, como se sabe, era um defeito bem grave em qualquer cortesão.

Oscar Wilde, «Os sonhos do jovem rei», *Contos encantados*, sem local, Rosto Editora, 2011

floresta	beleza	tapetes persas	marfim colorido	sonho
----------	--------	----------------	-----------------	-------

*

Um dia nos bons velhos tempos quando eu tinha nove anos e o mundo estava repleto de todos os tipos de magnificências imagináveis e a vida era ainda um sonho maravilhoso e misterioso, o meu primo Mourad, que era considerado maluco por toda a gente que o conhecia menos por mim, veio até minha casa às quatro da manhã e acordou-me batendo ao de leve na janela do meu quarto.

William Saroyan, «O verão do lindo cavalo branco», *Contos humorísticos*, sem local, Rosto Editora, 2011

cavalo branco	pobreza	campo	agricultor	celeiro
---------------	---------	-------	------------	---------

- 3.1 Escolhe um dos excertos e escreve a continuação da **narrativa** por ele iniciada, integrando as palavras apresentadas.

Escreve um texto com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Começa por definir:

- o assunto da tua narrativa;
- o ambiente recriado;
- a sequência dos acontecimentos (situação inicial, sucessão de acontecimentos, desfecho da história);
- as personagens;
- o tempo e o espaço.

Mantém a coerência com as informações que já possuis, nomeadamente quanto à participação do narrador na ação.

Escreve o teu texto, usando:

- expressões diversificadas para assinalares a passagem do tempo e para situares os acontecimentos no espaço;
- sequências narrativas, para relatares os acontecimentos;
- sequências descritivas, em que caracterizes as personagens e os espaços;
- sequências conversacionais, em que as personagens dialoguem entre si.

Verifica se a história está escrita de modo a interessar os leitores e se cumpriste as instruções.

Revê o teu texto para verificares a ortografia, a pontuação, a estrutura das frases e dos parágrafos e a coerência.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Modo dramático: *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente

1. A partir do que aprendeste sobre Gil Vicente, o seu tempo e a sua obra, completa o texto com as palavras apresentadas abaixo.

dramaturgo	cavaleiros	Bem	Inquisição	moralizador	1517	barcas
sociedade	cais	compilação	dramático	autos	festividades	alegóricas
censurados	filho	D. Manuel	Anjo	Mal	Inferno	1562

O *Auto da Barca do Inferno* é um texto **a)** _____, escrito por Gil Vicente em **b)** _____.
O **c)** _____ foi responsável por animar várias **d)** _____ nas cortes dos reis
e) _____ e D. João III.

Gil Vicente escreveu diversos **f)** _____ em que elaborou um retrato da **g)** _____ da época, utilizando um tom crítico, irónico e **h)** _____. Após a sua morte, o **i)** _____ publicou uma **j)** _____ das suas obras, em **k)** _____. Alguns dos textos incluídos nesta obra não são fiéis às produções originais, pois foram **l)** _____ pela **m)** _____.

No *Auto da Barca do Inferno*, as personagens chegam a um **n)** _____, onde se encontram duas **o)** _____. Uma é comandada pelo Diabo e leva para o **p)** _____ todos os que pecaram em vida, a outra é dirigida por um **q)** _____ e destina-se apenas aos **r)** _____ que lutaram por Jesus Cristo e a um pobre de espírito, que não errou por maldade.

O Diabo e o Anjo são personagens **s)** _____, que representam, respetivamente, o **t)** _____ e o **u)** _____.

2. Identifica os processos de cómico utilizados nas passagens seguintes do *Auto da Barca do Inferno*.

a) Joane Hou daquela! Diabo Quem é? Joane Eu sô.	
b) Joane Ò Inferno? Eramá! Hiu! Hiu! Barca do cornudo. Pero Vinagre, beijudo, rachador d'Alverca, huhá! Sapateiro da Candosa! Antrecoasto do carrapato!	
c) Frade Tai-rai-rai-ra-rã, ta-ri-ri-rá; ta-rai-rai-rai-rã; tai-ri-ri-rã; tã-tã; ta-ri-rim-rim-rã. Huha! Diabo Que é isso, padre? Que vai lá? Frade <i>Deo gratias!</i> Som cortesão. Diabo Sabês também o tordião? Frade Porque não? Como ora sei! Diabo Pois, entrai! Eu tangerei e faremos um serão.	

3. Tendo em conta o que aprendeste sobre o *Auto da Barca do Inferno*, completa a tabela seguinte com as informações em falta, de acordo com o exemplo.

Personagem	Símbolo(s) cénico(s)	Significado do(s) símbolo(s)	Percurso cénico	Grupo que representa	Caracterização
Fidalgo	Pajem, rabo (cauda do manto), cadeira de espaldas	Símbolos de tirania, riqueza, luxo, ostentação e falsidade	Diabo Anjo Diabo	Nobreza	Tirano, vaidoso, altivo, infiel, exuberante
Onzeneiro					
Parvo					
Sapateiro					
Frade					
Alcoviteira					
Judeu					
Corregedor					
Procurador					
Enforcado					
Quatro Cavaleiros					

4. Sintetiza agora os argumentos utilizados em cada «cena», como no exemplo.

Cenas	Argumentos de defesa	Argumentos de acusação	Sentença
Fidalgo			
Onzeneiro	Afirma que a bolsa está vazia e quer voltar à terra para ir buscar dinheiro para a passagem.	Satanás sempre o ajudou; o bolsão, mesmo vazio, ocupará o navio com o seu pecado – a avareza.	Inferno
Parvo			
Sapateiro			
Frade			
Alcoviteira			
Judeu			
Corregedor			
Procurador			
Enforcado			
Quatro Cavaleiros			

Texto épico: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

1. Relembra as informações sobre a vida de Luís de Camões e o contexto histórico-cultural da época em que viveu. Assinala as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
a) Humanismo, Classicismo e Renascimento são três conceitos unidos, entre outros aspetos, pelo culto da Antiguidade.		
b) O Renascimento em Portugal não possui uma identidade própria, acompanhando sim as tendências europeias.		
c) O Renascimento é indissociável do aparecimento de um espírito crítico muito apurado e da crença nas capacidades do Homem.		
d) O desejo de realizar uma epopeia portuguesa é anterior aos Descobrimentos.		
e) De entre as epopeias greco-latinas, a que mais profundamente influenciou Camões foi a <i>Odisseia</i> , de Homero.		
f) Sabe-se que Luís de Camões nasceu em 1524.		
g) A passagem de Camões por Coimbra, onde terá realizado os seus estudos, é atestada por documentos diversos.		
h) A ação central de <i>Os Lusíadas</i> é maioritariamente histórica.		
i) A ação central de <i>Os Lusíadas</i> é a viagem marítima de Vasco da Gama.		
j) Os deuses da Antiguidade em <i>Os Lusíadas</i> manifestam-se por vezes sob a forma de fenómenos meteorológicos.		
k) A união simbólica entre deuses e homens acontece logo no Canto I de <i>Os Lusíadas</i> .		

- 1.1 Transforma as afirmações falsas em afirmações verdadeiras.

2. Completa o texto sobre a **epopeia** com as palavras ou expressões abaixo apresentadas.

unidade	<i>in medias res</i>	heroicos
Homero	<i>Eneida</i>	elevado
maravilhoso	grego	verso

A epopeia é uma narrativa escrita em **a)** _____ em que são narrados feitos **b)** _____ num estilo **c)** _____. Tal como foi definida pelo filósofo **d)** _____ Aristóteles, deve possuir **e)** _____ de ação, intervenção do **f)** _____ (intervenção dos deuses) e o início da narração dá-se **g)** _____ (a meio da ação).
 Os primeiros exemplos do género épico são: *Ilíada* e *Odisseia*, do escritor grego, **h)** _____ (séc. XI a VII a.C ?), e **i)** _____, do escritor romano Virgílio (séc. I a.C.).

3. Completa um texto expositivo sobre a estrutura externa de *Os Lusíadas*, com as informações que já possuis.

Quanto à sua estrutura externa, a obra divide-se em dez **a)** _____, apresentando um número variável de **b)** _____ por canto, num total de 1102. As **c)** _____ são **d)** _____, pois possuem **e)** _____ versos. Os versos apresentam **f)** _____ sílabas **g)** _____, logo são **h)** _____. A rima é **i)** _____ nos seis primeiros versos e **j)** _____ nos dois últimos, de acordo com o esquema seguinte: **k)** _____.

4. Completa um texto expositivo sobre a estrutura interna de *Os Lusíadas*, com as informações que já possuis.

- Quanto à estrutura interna, a obra estrutura-se em quatro partes, a saber:
- a **a)** _____, em que o poeta apresenta o **b)** _____ (divulgação e glorificação dos feitos heroicos do povo português) e o **c)** _____ (o povo português) do seu canto;
- a **d)** _____, em que o poeta pede **e)** _____ às Tágides, ninfas do Tejo;
- a Dedicatória, em que o poeta dedica o seu canto ao rei **f)** _____;
- a **g)** _____, que se inicia **h)** _____ (a meio da ação) e engloba vários planos narrativos: o plano central da **i)** _____; o plano **j)** _____, paralelo ao plano central, que conta com a intervenção dos **k)** _____ do Olimpo; o plano encaixado da História de Portugal, contada por **l)** _____ ao rei de Melinde; o plano das intervenções do poeta.

5. Relê atentamente as estâncias 36 e 37 do Canto I de *Os Lusíadas*.

36

Mas Marte, que da Deusa sustentava
Entre todos as partes em porfia,
Ou porque o amor antigo o obrigava,
Ou porque a gente forte o merecia,
De entre os Deuses em pé se levantava
(Merencório no gesto parecia),
O forte escudo, ao colo pendurado,
Deitando para trás, medonho e irado;

37

A viseira do elmo de diamante
Alevantando um pouco, mui seguro,
Por dar seu parecer se pôs diante
De Júpiter, armado, forte e duro;
E, dando uma pancada penetrante,
C'o conto do bastão, no sólio puro,
O Céu tremeu, e Apolo, de torvado,
Um pouco a luz perdeu, como enfiado.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, introd. António José Saraiva,
Porto, Figueirinhas, 1999

5.1 Identifica «as partes em porfia» referidas na estância 36.

5.2 Explica, por palavras tuas, as duas razões que, segundo o narrador, podem levar Marte a apoiar Vénus e os portugueses.

5.3 Transcreve os versos que mostram o poder que Marte exerce sobre forças da natureza e identifica o recurso expressivo aí utilizado.

6. Identifica o canto e o episódio a que pertence cada um dos excertos de *Os Lusíadas*, associando os elementos apresentados nas três colunas.

Excerto	Canto	Episódio
a) <i>Traziam-na os horríficos algozes Ante o Rei, já movido a piedade; Mas o povo, com falsas e ferozes Razões, à morte crua o persuade.</i>	I	Determinação de Vénus
b) <i>Em tão longo caminho e duvidoso Por perdidos as gentes nos julgavam, As mulheres c'um choro piadoso, Os homens com suspiros que arrancavam.</i>	III	Leonardo e a Ninfa na Ilha dos Amores
c) <i>Podeis-vos embarcar, que tendes vento E mar tranquilo, pera a pátria amada. – Assi lhe disse; e logo movimento Fazem da Ilha alegre e namorada.</i>	IV	Despedida de Tétis e regresso a Portugal
d) <i>O padre Baco ali não consentia No que Júpiter disse, conhecendo Que esquecerão seus feitos no Oriente Se lá passar a Lusitana gente.</i>	V	Tempestade marítima
e) <i>Isto bem resolvido, determina De ter-lhe aparelhada, lá no meio Das águas, alguma insula divina, Ornada de esmaltado e verde arreio</i>	VI	Trabalhos de Cupido
f) <i>Sabe que quantas naus esta viagem Que tu fazes, fizerem, de atrevidas, Inimiga terão esta paragem, Com ventos e tormentas desmedidas.</i>	IX	Despedidas em Belém
g) <i>Todas de correr cansam, Ninfa pura, Rendendo-se à vontade do inimigo, Tu só de mi só foges na espessura? Quem te disse que eu era o que te sigo?</i>	IX	Adamastor
h) <i>Seus ministros ajunta, por que leve Exércitos conformes à peleja Que espera ter co'a mal regida gente Que lhe não for agora obediente.</i>	IX	Consílio dos deuses
i) <i>O céu fere com gritos nisto a gente, C'um súbito temor e desacordo; Que, no romper da vela, a nau pendente Toma grão suma de água pelo bordo.</i>	X	Inês de Castro

Modo lírico

1. De entre as palavras propostas, seleciona aquela que está em falta no final de cada verso do poema, tendo em conta que todos eles são **decassílabos**.

O dia em que eu nasci moura e **a)** _____,
que o queira jamais o tempo **b)** _____
não torne mais ao mundo, e, se **c)** _____,
eclipse nesse passo o sol **d)** _____.

desapareça	pereça	adormeça
acabar	terminar	dar
resultar	tornar	funcionar
padeça	esmoreça	sofra

A luz lhe falte, o sol se lhe **e)** _____,
mostre o mundo sinais de se **f)** _____,
nasçam-lhes monstros, sangue chova o **g)** _____,
a mãe ao próprio filho não **h)** _____.

escureça	desapareça	desintegre
revoltar	acabar	descontrolar
ar	oceano	ribeiro
reconheça	veja	conheça

As pessoas pasmadas de **i)** _____,
as lágrimas no rosto, a cor **j)** _____,
cuidem que o mundo já se **k)** _____.

insatisfeitas	espanto	ignorantes
perdida	iluminada	apagada
viu	destruiu	sentiu

Ó gente temerosa, não te **l)** _____,
que este dia deitou ao mundo a **m)** _____
mais desgraçada que jamais se **n)** _____!

impressionses	emociones	espantes
criança	vida	peessoa
observou	encontrou	viu

Luís de Camões, *A lírica de Luís de Camões*, org. Maria Vitalina Leal de Matos, Comunicação, 1988

- 1.1 Depois de reconstituíres os versos do poema, faz a escansão do primeiro terceto.

2. Procede agora à análise formal do poema no que diz respeito à estrutura estrófica e rimática.

3. Explica por palavras tuas a imagem que o sujeito poético faz de si próprio.

- 3.1 Dá exemplos de palavras ou expressões que, ao longo do poema, acentuem essa imagem.

Gramática – Revisões

Processos fonológicos

1. Observa os destaques nas palavras abaixo apresentadas e associa-os a um processo fonológico, fazendo corresponder cada alínea a um número.

a) ante > antes	1. Prótese (inserção)
b) mare > mar	2. Epêntese (inserção)
c) quattuor > quatro	3. Paragoge (inserção)
d) mata > matagal	4. Aférese (supressão)
e) umerus > umbro > ombro	5. Síncope (supressão)
f) morum > amora	6. Apócope (supressão)
g) acumen > gume	7. Assimilação (alteração)
h) rotundu > rodondo > redondo	8. Dissimilação (alteração)
i) calidu > caldo	9. Redução vocálica (alteração)
j) septe > sette > sete	10. Metátese (alteração)

Processos morfológicos de formação de palavras

1. Associa cada palavra ao seu processo de formação, fazendo corresponder cada alínea a um número.

a) paleontógrafo	1. Derivação por prefixação
b) esbracejar	2. Derivação por sufixação.
c) madrepérola	3. Derivação por prefixação e derivação por sufixação
d) desumanidade	4. Derivação por parassíntese
e) bocejo	5. Derivação não-afixal
f) catavento	6. Composição a partir de duas palavras
g) bochechar	7. Composição a partir de um radical e uma palavra
h) berro	8. Composição a partir de dois radicais
i) floricultura	
j) revirar	
k) embrutecer	
l) geologia	
m) inconsistentemente	
n) arquiduque	
o) despovoamento	
p) casamento	

Classes de palavras

1. Selecciona a alínea que completa corretamente cada afirmação.

1.1 A sequência de classes de palavras que inclui apenas duas classes abertas é a sequência

- a) «nome, preposição, advérbio, conjunção, adjetivo». ☐
- b) «determinante, pronome, quantificador, verbo, preposição». ☐
- c) «verbo, adjetivo, preposição, nome, advérbio, determinante». ☐
- d) «determinante, pronome, quantificador, interjeição, advérbio». ☐

1.2 Na frase «Conheço bem a flora do Alentejo» encontramos

- a) dois nomes coletivos. ☐
- b) dois nomes comuns. ☐
- c) um nome coletivo e um nome próprio. ☐
- d) apenas um nome, que é um nome próprio. ☐

1.3 Na formação do plural do nome «raposa-do-ártico»

- a) só o primeiro elemento vai para o plural. ☐
- b) todos os elementos vão para o plural. ☐
- c) todos os elementos ficam no singular, porque é invariável. ☐
- d) só o último elemento vai para o plural. ☐

1.4 A forma correta do adjetivo «azul-claro» para qualificar o nome «camisolas» é

- a) azuis-claros. ☐
- b) azul-claras. ☐
- c) azul-claros. ☐
- d) azul-clara. ☐

1.5 Na frase «Ninguém foi a Évora comigo!», a palavra «a» é

- a) um determinante artigo definido. ☐
- b) um pronome pessoal. ☐
- c) um determinante demonstrativo. ☐
- d) uma preposição. ☐

1.6 Na frase «A vela rasgou-se, porém, foi possível velejar no rio» estão presentes

- a) um advérbio com valor de modo e uma conjunção coordenativa. ☐
- b) um verbo defetivo impessoal e um advérbio com valor de tempo. ☐
- c) um advérbio conectivo e uma forma verbal não finita. ☐
- d) um advérbio com valor de exclusão e um adjetivo numeral. ☐

1.7 A frase que contém um advérbio conectivo é

- a) «Avançavam curiosamente.» ☐
- b) «Agora, ninguém avança.» ☐
- c) «Estavam curiosos, mas não avançavam.» ☐
- d) «A curiosidade aumentava, conseqüentemente avançaram.» ☐

- 1.8** Na frase «O tempo estava ameno, mas no dia anterior tinha feito muito frio» encontramos
- a) um verbo intransitivo e um verbo transitivo indireto.
 - b) um verbo copulativo, um verbo auxiliar e um verbo transitivo direto.
 - c) um verbo copulativo e um verbo intransitivo.
 - d) dois verbos transitivos diretos.
- 1.9** Na frase «Todos temos velejado no rio.» o verbo está conjugado no
- a) pretérito perfeito composto do indicativo.
 - b) pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.
 - c) futuro composto do indicativo.
 - d) pretérito perfeito composto do conjuntivo.
- 1.10** A frase que contém um verbo defetivo unipessoal é
- a) «A turma assistirá à prova de hipismo.»
 - b) «Há prova de hipismo no sábado.»
 - c) «Durante a prova, nenhum cavalo relinchou.»
 - d) «Temos prova de hipismo no sábado.»
- 1.11** Na frase «Estão aqui cofres cujas chaves, que são muito pequenas, devem estar juntas.» encontramos
- a) dois pronomes relativos.
 - b) um determinante e um pronome, ambos relativos.
 - c) um determinante possessivo.
 - d) um pronome demonstrativo e uma conjunção subordinativa causal.
- 1.12** A frase em que a palavra «que» é uma conjunção subordinativa consecutiva é:
- a) «Falas tanto que te cansas!»
 - b) «Cala-te, que já não te podemos ouvir!»
 - c) «Falas mais do que trabalhas!»
 - d) «Peço-te que não fales tanto...»
- 1.13** A frase que contém uma locução conjuncional subordinativa concessiva é:
- a) «Ainda que não chova, fico por aqui...»
 - b) «Desde que não chova, continuo a andar.»
 - c) «A razão por que não avanço é ter começado a chover.»
 - d) «Logo que pare de chover, continuo a andar.»
- 1.14** A frase que contém um adjetivo numeral é:
- a) «Tens algum dia livre?»
 - b) «Um dia, decidimos caminhar na montanha.»
 - c) «Este é o terceiro dia de caminhada na montanha.»
 - d) «Preferes este dia para fazer a caminhada ou outro?»

2. Completa com as **formas simples** em falta de cada um dos **verbos irregulares** indicados.

2.1. Verbo dar

- a) Presente do indicativo: dou, _____
- b) Pretérito perfeito do indicativo: dei, _____
- c) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dera, _____
- d) Presente do conjuntivo: dê, _____
- e) Pretérito imperfeito do conjuntivo: desse, _____
- f) Futuro do conjuntivo: der, _____
- g) Particípio: _____.

2.2. Verbo ir

- a) Presente do indicativo: vou, _____.
- b) Pretérito perfeito do indicativo: fui, _____.
- c) Pretérito imperfeito do indicativo: ia, _____.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, _____.
- e) Futuro do indicativo: irei, _____.
- f) Presente do conjuntivo: vá, _____.
- g) Pretérito imperfeito do conjuntivo: fosse, _____.
- h) Futuro do conjuntivo: for, _____.
- k) Particípio: _____.

2.3. Verbo ver (*conjuga-se como antever, prever, rever ...*)

- a) Presente do indicativo: vejo, _____.
- b) Pretérito perfeito do indicativo: vi, _____.
- c) Pretérito imperfeito do indicativo: via, _____.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vira, _____.
- e) Futuro do indicativo: verei, _____.
- f) Presente do conjuntivo: veja, _____.
- g) Pretérito imperfeito do conjuntivo: visse, _____.
- h) Futuro do conjuntivo: vir, _____.
- i) Condicional: veria, _____.
- j) Particípio: _____.

2.4. Verbo vir (*conjuga-se como convir, intervir ...*)

- a) Presente do indicativo: venho, _____.
- b) Pretérito perfeito do indicativo: vim, _____.
- c) Pretérito imperfeito do indicativo: vinha, _____.
- d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: viera, _____.
- e) Futuro do indicativo: virei, _____.
- f) Presente do conjuntivo: venha, _____.
- g) Pretérito imperfeito do conjuntivo: viesse, _____.
- h) Futuro do conjuntivo: vier, _____.
- i) Condicional: viria, _____.
- j) Particípio: _____.

Funções sintáticas

1. Selecciona a alínea que completa corretamente cada afirmação.

1.1 A única frase que apresenta inversão na ordem direta dos constituintes é:

- a) «Esvoaçavam rente aos montes, as perdizes e as galinhas.»
- b) «Havia perdizes e galinhas a esvoaçar rente aos montes.»
- c) «Perdizes e galinhas esvoaçavam rente aos montes.»
- d) «Os montes eram o abrigo de perdizes e galinhas.»

☐
☐
☐
☐

1.2 A única frase que apresenta sujeito subentendido é:

- a) «A chuva e o vento dominavam a paisagem.»
- b) «Falava-se da chuva e do vento.»
- c) «Dominavam a paisagem a chuva e o vento.»
- d) «Falou-te do tempo?»

☐
☐
☐
☐

1.3 A única frase que apresenta um predicado constituído pelo verbo e por um modificador é:

- a) «Os atletas subiram ao pódio.»
- b) «Correram cerca de vinte atletas.»
- c) «Atribuíram certificados a todos os atletas finalistas.»
- d) «Sorriam de felicidade, os três medalhados.»

☐
☐
☐
☐

1.4 A única frase que apresenta um predicativo do sujeito é:

- a) «A voz, grave e cavernosa, assustou-nos a todos.»
- b) «A voz grave e cavernosa parecia a de um monstro.»
- c) «Tinha uma voz grave e cavernosa.»
- d) «Falou-nos com voz grave e cavernosa.»

☐
☐
☐
☐

1.5 Na frase «O desenvolvimento económico da cidade foi impulsionado pelo mar» está presente um

- a) complemento direto.
- b) complemento agente da passiva.
- c) complemento oblíquo.
- d) predicativo do sujeito.

☐
☐
☐
☐

2. Identifica a função sintática do constituinte assinalado em cada frase.

a) Os Lusíadas, epopeia do renascimento português, são a obra mais conhecida de Camões.

1

2

1 _____

2 _____

b) Nascera Luís Vaz de Camões.

1

2

1 _____

2 _____

c) O poeta que nascera nesse ano era Luís Vaz de Camões.

1

2

1 _____

2 _____

d) Pedro, essa edição d' Os Lusíadas ser-te-á enviada, ainda hoje, por alguém de cá.

1

2

3

4

5

1 _____

4 _____

2 _____

5 _____

3 _____

e) Depositaram na Torre do Tombo importantes documentos da época, para análise futura.

1

2

3

1 _____

3 _____

2 _____

f) Havia mais algum documento sobre Camões ali?

1

2

1 _____

2 _____

g) Na época, responderam-nos que não havia mais nenhum.

1

2

3

1- _____

3 _____

2 _____

Frase ativa e frase passiva

1. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas.

a) Se Vasco da Gama não concretizasse o objetivo de chegar à Índia...

b) Os portugueses teriam enfrentado o gigante Adamastor.

c) Quem alcançará a Índia?

d) Talvez eu tenha interpretado mal esses episódios...

e) Os marinheiros tinham visto fenómenos naturais espantosos.

Frase complexa

1. Classifica as orações assinaladas em cada frase.

- a) A Alcoviteira segue para o Inferno, mas os Cavaleiros vão para o Paraíso, porque tiveram condutas diferentes em vida.
1 _____ 2 _____
1 _____ 2 _____
- b) Quando chega ao cais, Joane, que é uma personagem bastante cómica, insulta o Diabo, pois reconhece-o como representante do mal.
1 _____ 2 _____ 3 _____
1 _____ 2 _____ 3 _____
- c) Embora tendo pecado em vida, a personagem que representa o Clero recusar-se-ia a entrar na barca do Diabo, caso pudesse evitar o cumprimento da sua sentença.
1 _____ 2 _____ 3 _____
1 _____ 2 _____ 3 _____
- d) O Diabo sabia tão bem que aquelas almas entrariam na sua barca, que até se divertia com elas.
1 _____ 2 _____
1 _____ 2 _____
- e) Quem chega ao cais entra inevitavelmente na barca do Diabo, ou poderá seguir para o Paraíso?
1 _____ 2 _____
1 _____ 2 _____
- f) Para criticar os estratos sociais mais elevados, Gil Vicente gozaria de bastante prestígio junto do rei.
1 _____ 2 _____
1 _____ 2 _____

Discurso direto e discurso indireto

1. Reescreve o texto seguinte no discurso indireto.

Ator vestido de branco: Caros espetadores, daremos início ao espetáculo dentro de breves minutos. Por favor, desliguem os telemóveis. Lembramos que não é permitido filmar ou fotografar o espetáculo. Esperamos que este espetáculo seja do vosso agrado e que regressem brevemente aqui, a esta maravilhosa sala de espetáculos, que nos foi gentilmente cedida pela Câmara Municipal de Sintra. Lembramos ainda que o espetáculo de amanhã terá início às 21 horas. Senhores espetadores, Bom espetáculo!

Grupo I

Parte A

Lê o texto seguinte.

Francês de 15 anos ajuda pai numa investigação e publica na *Nature*

Neil Ibata diz ter tido sorte de principiante. Mas o francês de 15 anos deu uma ajuda determinante à equipa do seu pai, Rodrigo Ibata, numa descoberta do Observatório Astronómico da Universidade de Estrasburgo, em França. Afinal, as galáxias anãs na vizinhança de Andrómeda – a grande galáxia que está mais perto da nossa casa, a Via Láctea – giram em torno dela. O estudo foi publicado na *Nature*, uma das mais prestigiadas revistas de ciência, e Neil Ibata está entre os 16 autores que assinam o artigo.

A descoberta é o resultado de quatro anos de observação das estrelas destas galáxias anãs. Entre 2008 e 2011, uma equipa internacional com a ajuda dos telescópios Canadá-França-Havai e do telescópio Keck, dos Estados Unidos, mediu o brilho e a posição de milhões de estrelas que compõem as 27 galáxias anãs agora identificadas.

Depois, Rodrigo Ibata pediu ao seu filho para visualizar os dados na linguagem de programação Python – Neil Ibata tinha aprendido previamente a linguagem na Universidade de Estrasburgo. Quando fez a visualização destes dados, o filho reparou que as pequenas galáxias pareciam rodar em torno de Andrómeda.

Mas foi o pai que compreendeu o significado dos resultados. «As galáxias estão reunidas num disco muito plano de mais de um milhão de anos-luz de diâmetro que gira lentamente ao redor de si mesmo», explicou na *Nature*. «Durante os últimos anos, os astrónomos pensavam que as galáxias ao redor das grandes estruturas como Andrómeda ou a Via Láctea não estavam repartidas de uma forma aleatória», diz Rodrigo Ibata.

O astrofísico intuía o mesmo, já que, se as galáxias estivessem em posições aleatórias, isso poria em causa as teorias vigentes sobre a matéria negra e a formação das galáxias. O estudo confirmou de facto a intuição de Rodrigo Ibata.

Neil, que estuda no Liceu Internacional de Pontonniers, em Estrasburgo, explicou ao jornal francês *Le Figaro* que no início «não percebeu bem as implicações do que descobriu». Só depois de o pai e de os colegas lhe explicarem é que compreendeu o seu significado. O adolescente diz que o que aconteceu foi «sorte de principiante». E em relação aos epítetos «génio» e «novo Einstein» que já chamam a Neil, o jovem responde com humor: «Não creio que vão ouvir falar sobre mim nos próximos 10 ou 20 anos.»

www.publico.pt (consultado a 4/2/2013)

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Associa cada afirmação da **coluna A** a **um ou a dois** parágrafos do texto apresentados na **coluna B**, (6 pontos)
de modo a reconstituíres a sequência pela qual as ideias são apresentadas no texto.

Coluna A	Coluna B
(a) Contribuição de Neil Ibata para o processo de investigação.	(1) Primeiro parágrafo.
(b) Envolvimento de Rodrigo Ibata no processo de investigação.	(2) Segundo parágrafo.
(c) Pormenores sobre o período de investigação.	(3) Terceiro parágrafo.
(d) Síntese dos acontecimentos que conduziram ao resultado da investigação referida no título.	(4) Quarto parágrafo.
	(5) Quinto parágrafo.
	(6) Sexto parágrafo.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1 a 2.5), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

- 2.1 A expressão «sorte de principiante» usada no início e no final do texto, em relação a Neil Ibata, (2 pontos)

- (A) valoriza a sua descoberta.
- (B) reforça a sua incompetência.
- (C) acentua a sua inexperiência.
- (D) desvirtua a sua contribuição.

- 2.2 Durante a investigação, Neil usou os seus conhecimentos na área da (2 pontos)

- (A) análise de resultados.
- (B) informática.
- (C) astrofísica.
- (D) observação telescópica.

- 2.3 No artigo publicado na revista *Nature*, defende-se que o movimento das galáxias é (2 pontos)

- (A) imprevisível.
- (B) aleatório.
- (C) determinado.
- (D) elíptico.

- 2.4 Rodrigo Ibata refere as conclusões de outros astrónomos (linhas 31-35) para

- (A) contrariá-las. (2 pontos)
- (B) desvalorizá-las.
- (C) explicá-las.
- (D) validá-las.

2.5 As aspas utilizadas na palavra «génio» e na expressão «novo Einstein»

(2 pontos)

- (A) marcam uma citação.
- (B) assinalam um diálogo.
- (C) destacam o significado das palavras.
- (D) realçam o uso de neologismos.

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

(2 pontos)

- (A) «que» (linha 7) refere-se a «a grande galáxia».
- (B) «que» (linha 11) refere-se a «os 16 autores».
- (C) «que» (linha 18) refere-se a «o brilho e a posição de milhões de estrelas».
- (D) «que» (linha 54) refere-se a «os epítetos de ‘génio’ e de ‘novo Einstein’».

Parte B

Lê agora o excerto de uma obra do escritor português Vergílio Ferreira.

Nós estávamos sentados na varanda da casa, voltada a oriente. Tomávamos o fresco, o dia fora abrasador. Detrás da serra a lua ia em breve aparecer e nós esperávamo-la quase em silêncio. Só meu pai me repetia a história dos astros, que eu guardava na memória: Antares, Altair, Deneb, gigantes vermelhas, órbitas no grande vazio dos espaços. A lua veio enfim. Eu sentara-me no chão, mas apetecera-me deitar-me ao comprido para ver melhor as estrelas. E minha mãe mandou-me ao quarto procurar a manta e a almofada dos nossos sonos no campo. A porta estava aberta, a lua entrava por uma das janelas. Procurei a manta e a almofada numa cadeira, no canto onde minha mãe as arrumava. Subitamente, porém, quando ia a erguer-me, eu vi que estava alguém mais no quarto. Dei um berro, larguei tudo, estatelei-me no corredor. Aos meus gritos acudiu minha mãe, meu pai, meus irmãos, as criadas, a tia Dulce. E ali, à face de todos, declarei:

– Está um ladrão no meu quarto.

A minha mãe arrebatou o candeeiro a uma criada e fomos todos atrás dela. Mas, iluminado o quarto, examinados os recantos, o ladrão não apareceu.

– Oh, a imaginação desta criança! – exclamou minha mãe.

Sermão sobre a minha imaginação. Meu pai aproveitou a oportunidade para atacar o malefício das historietas que nos contava a velha tia Dulce. Aliás, quem mais as escutava era precisamente eu, não tanto então, durante a minha infância, como mais tarde, quando vinha a férias e desentulhava do sótão, das lojas, dos cantos das arrumações, velhos vestígios de outrora – jornais, fotografias, algumas bem recentes, pois já eu figurava nelas, mas que para mim tinham já a distância ilimitada do passado.

Subitamente, meu pai teve uma ideia:

– Onde é que viste o ladrão?

– Ali.

– Põe-te lá onde estavas. Olha agora em frente.

Olhei. Quem estava diante de mim era eu próprio, refletido no grande espelho do guarda-fatos.
25 Meu pai pôs-me a mão na cabeça com a sua proteção. Minha mãe voltou a lamentar a minha fantasia.
E o meu irmão Evaristo fez rir toda a gente, porque se pôs diante do espelho a fingir medo:

– Um ladrão! Olha um ladrão!

Regressámos à varanda, tia Dulce regressou à grande sala batida do luar e a cujas janelas reza-
va as suas contas. A lua vogava agora em pleno céu. No grande silêncio, os ralos e os grilos frisavam
30 a noite de gritos. No ar pairavam ainda as crepitações do calor, com uma memória de cigarras estalan-
do à luz do sol... Eu, porém, lembrava o meu susto à súbita presença de alguém que agora sabia ser
eu. À hora de deitar meu pai ordenou-me:

– Tu vais-te deitar sozinho. Tu és um homem.

Desde sempre, dormíamos cada irmão em seu quarto. Cumpri o dever de ser homem e deitei-
35 me sozinho, tendo o cuidado de não olhar para o guarda-fatos. Mas no outro dia, assim que me levantei,
coloquei-me no sítio donde me vira ao espelho e olhei. Diante de mim estava *uma pessoa* que me
fitava com uma inteira individualidade que vivesse em mim e eu ignorava. Aproximei-me, fascinado,
olhei de perto. E vi, vi os olhos, a face desse alguém que me habitava, *que me era* e eu jamais imagi-
nara.

Vergílio Ferreira, *Aparição*, Bertrand, 1995

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica o narrador e classifica-o tendo em conta a sua participação na ação, fundamentando (3 pontos)
a tua resposta com elementos textuais.
5. No excerto, o narrador relata um acontecimento habitual e um episódio inesperado. Identifica (2 pontos)
cada um desses acontecimentos e sintetiza-os.
- 5.1 Transcreve o advérbio que reforça o carácter inesperado do episódio narrado. (1 ponto)
6. Compara as reações do pai, da mãe e do irmão do narrador em relação ao que acabou de acontecer. (4 pontos)
7. Explicita o sentido das palavras do pai «– Tu vais-te deitar sozinho. Tu és um homem.» (linha 33). (4 pontos)
referindo o motivo por que as pronuncia.
8. Explica a descoberta feita pelo narrador a partir da experiência narrada. (4 pontos)
9. Relê o texto entre as linhas 28 («Regressámos à varanda») e 31 («à luz do sol»). (4 pontos)
Identifica e transcreve **dois** recursos expressivos aí utilizados.

Parte C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, e de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. Responde, de forma completa e bem estruturada, **apenas a um dos itens, 10.1 ou 10.2**. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

(10 pontos)

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

	Corregedor	Hou da barca!	
	Diabo	Que quereis?	
	Corregedor	Está aqui o senhor juiz.	
	Diabo	Oh amator de perdiz ¹ , gentil cárrega trazeis!	¹ <i>Perdiz</i> : representa o suborno.
5	Corregedor	No meu ar conhecereis que nom é ela do meu geito.	
	Diabo	Como vai lá o direito?	
	Corregedor	Nestes feitos o vereis.	
10	Diabo	Ora, pois, entrai. Veremos que diz i nesse papel...	
	Corregedor	E onde vai o batel?	
	Diabo	No Inferno vos poeremos.	
	Corregedor	Como? À terra dos demos há-de ir um corregedor?	
15	Diabo	Santo descorregedor, embarcai, e remaremos!	

Teatro de Gil Vicente apresentação e Leitura de António José Saraiva,
Lisboa, Portugal, s.d.

10.1 Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual presentes as linhas fundamentais de leitura do excerto do *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos seguidamente apresentados. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- Referência ao destino do «batel».
- Explicação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Corregedor como «amator de perdiz» (verso 4) e «Santo descorregedor» (verso 16).
- Explicação da «cárrega» referida no verso 5 e do seu valor simbólico.
- Referência à razão pela qual o Corregedor considera que aquela barca não o conduz ao seu destino.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social feita através do Corregedor.

Excerto de *Os Lusíadas*

39

Não acabava, quando ãa figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura;
O rosto carregado, a barba esqualida¹,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida;
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.

¹ *Esqualida*: suja.

40

Tão grande era de membros que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rodes estranhíssimo Colosso²,
Que um dos sete milagres foi do mundo.
C'um tom de voz nos fala, horrendo e grosso,
Que pareceu sair do mar profundo.
Arrepiam-se as carnes e o cabelo,
A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!

² *Colosso de Rodes*: estátua de Apolo, na ilha de Rodes, uma das sete maravilhas do mundo.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, introd. António José Saraiva,
Porto, Figueirinhas, 1999

10.2 Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes as linhas fundamentais de leitura do excerto de *Os Lusíadas*.

O teu texto deve incluir uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os tópicos seguidamente apresentados. Se não mencionares ou se não tratares corretamente o primeiro tópico, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação do episódio a que estas estâncias pertencem.
- Localização do episódio na estrutura externa e na estrutura interna de *Os Lusíadas*.
- Caracterização da personagem descrita.
- Referência à reação dos portugueses perante a visão dessa personagem.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da forma como os Portugueses ultrapassam este obstáculo.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, do valor simbólico deste episódio.

Observações relativas ao item 10:

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /vi-o/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem (ex.: /2013/).

Grupo II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1 a 1.2), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1.1 A frase em que as duas formas verbais destacadas se encontram, respetivamente, no pretérito perfeito e no pretérito mais-que-perfeito do indicativo é: (2 pontos)

- (A) Vi estrelas que nunca antes **havia visto**.
- (B) Se tu **visses** as estrelas que eu **vi**...
- (C) Se **tiveres** oportunidade, **vê** estas estrelas.
- (D) **Olhei** para as estrelas como se nunca as **tivesse visto**.

1.2. A frase em que a palavra «que» é um pronome é:

- (A) Tomara, António, que consigas ver esta constelação. (2 pontos)
- (B) Depressa, vamos para a rua que o eclipse vai começar.
- (C) A constelação que as nuvens esconderam reapareceu.
- (D) São tantas as constelações que não as distingo todas.

2. Associa cada elemento da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, para identificares a função sintática desempenhada pela expressão destacada em cada frase. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez. (6 pontos)

Coluna A	Coluna B
a) Chegaram turistas de todo o país ao local de observação.	(1) complemento agente da passiva
b) Este telescópio foi usado por vários astrónomos .	(2) predicado
c) Esta constelação parece uma borboleta .	(3) complemento direto
d) Estes astrofísicos publicaram um estudo inovador .	(4) sujeito
e) Eu fui a um encontro de astrónomos .	(5) modificador do nome (restritivo)
	(6) complemento oblíquo
	(7) predicativo do sujeito
	(8) complemento indireto

2. Reescreve a frase seguinte, substituindo a expressão destacada pelo pronome pessoal correspondente. (4 pontos)

Observaremos **vários astros**.

4. Lê a frase seguinte.

Vejo **que te interessas pela ciência espacial**.

4.1 Indica a função sintática desempenhada pela oração destacada. (3 pontos)

4.2 Classifica, de forma completa, a oração destacada. (3 pontos)

Grupo III

(30 pontos)

No século XVI, os Portugueses partiram à descoberta dos mares. Já no século XX, a Humanidade apostou na descoberta do espaço.

Escreve um **texto de opinião**, que pudesse ser publicado num jornal escolar, sobre as razões que levam o homem a procurar mundos desconhecidos.

Deves apresentar claramente os teus argumentos.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras e não deves assiná-lo.

Observações relativas ao Grupo III:

Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /vi-o/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem (ex.: /2013/).

Consulta provas de anos anteriores em www.gave.pt.

Cenários de resposta

LEITURA E ESCRITA

Géneros jornalísticos (pág. 2)

1.
a) 2;b) 1;c) 2;d) 1;e) 1.
1.1
a) Notícia.
b) Reportagem.
c) Crónica, artigo de opinião.
d) Crítica.

2.1 Trata-se de um texto assinado pelo seu autor, publicado numa revista com periodicidade semanal, inspirado num acontecimento pessoal.
2.2 O facto de ser assinado pelo autor, estar escrito na primeira pessoa e abordar um acontecimento pessoal e não de interesse geral.

Modo narrativo (pág. 3)

1. a) fechada; b) aberta; c) participante; d) não participante; e) objetivo; f) subjetivo; g) direta; h) indireta.
2. a) descrição; b) narração; c) descrição; d) diálogo; e) narração.
3. Resposta livre.

Texto dramático: *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente (pág. 6)

1.
a) dramático; b) 1517; c) dramaturgo; d) festividades; e) D. Manuel; f) autos; g) sociedade; h) moralizador; i) filho; j) compilação; k) 1562; l) censurados; m) Inquisição; n) cais; o) barcas; p) Inferno; q) Anjo; r) cavaleiros; s) alegóricas; t) Mal; u) Bem.
2.
a) Cómico de carácter.
b) Cómico de linguagem.
c) Cómico de situação.
3. Cenário de resposta apresentado na página 31.
4. Cenário de resposta apresentado na página 32.

Texto épico: *Os Lusíadas*, de Luís de Camões (pág. 9)

1. Verdadeiras: a), c), h), i), j); Falsas: b), d), e), k), f), g).
1.1 b) Por causa dos Descobrimentos, o Renascimento em Portugal possui uma identidade própria que o distingue; d) O desejo de realizar uma epopeia portuguesa nasce na sequência dos Descobrimentos portugueses; e) A epopeia da Antiguidade que mais influenciou Camões foi a *Eneida*, de Virgílio; i) A união simbólica entre deuses e homens acontece na Ilha dos Amores, a partir do Canto IX; j) Pensa-se que Camões nasceu em 1524 ou 1525; k) Pensa-se que Camões estudou em Coimbra, mas não existem documentos que o atestem.

2. a) verso; b) heroicos; c) elevado; d) grego; e) unidade; f) maravilhoso; g) *in medias res*; h) Homero; i) *Eneida*.
3. a) cantos; b) estâncias; c) estâncias; d) oitavas; e) oito; f) dez; g) métricas; h) decassílabos; i) cruzada; j) emparelhada; k) abababcc.
4. a) Proposição; b) assunto; c) herói; d) Invocação; e) inspiração; f) D. Sebastião; g) Narração; h) *in medias res*; i) viagem marítima para a Índia; j) mitológico; k) deuses; l) Vasco da Gama.
5.1 As «partes em porfia» são, de um lado, Vénus e Júpiter, os apoiantes dos portugueses, e, do outro, o seu opositor, Baco.
5.2 Marte apoia Vénus e os portugueses ou pela admiração que sente por estes, ou pelo amor antigo que nutre por Vénus.
5.3 A hipérbole: «O Céu tremeu, e Apolo, de torvado, / Um pouco a luz perdeu, como enfiado.»
6.
a) Canto III, Inês de Castro.
b) Canto IV, Despedidas em Belém.
c) Canto X, Despedida de Tétis e regresso a Portugal.
d) Canto I, Consílio dos deuses.
e) Canto IX, Determinação de Vénus.
f) Canto V, Adamastor.
g) Canto IX, Leonardo e a Ninfa na Ilha dos Amores.
h) Canto IX, Trabalhos de Cupido.
i) Canto VI, Tempestade Marítima.

Modo lírico (pág. 12)

1. a) pereça; b) dar; c) tornar; d) padeça; e) escureça; f) acabar; g) ar; h) conheça; i) ignorantes; j) perdida; k) destruiu; l) espantes; m) vida; n) viu.
1.1 As/ pe/sso/as/ pas/ma/das/ de ig/no/ran/tes
as/ lá/gri/mas/ no/ ros/to, a/ cor/ per/di/da
cui/dem/ que o/ mun/do/ já/ se/ des/tru/iu
2. Trata-se de um soneto, pois é constituído por duas quadras seguidas de dois tercetos. A rima é interpolada, de acordo com o seguinte esquema rimático: abba / abba / cde / cde.
3. Uma imagem muito negativa, já que amaldiçoa o dia em que nasceu, ao qual associa catástrofes e calamidades.
3.1 Por exemplo: «moura e pereça»; «eclipse»; «mostre o mundo sinais de se acabar»; «a vida / mais desgraçada que jamais se viu».

GRAMÁTICA – REVISÕES

Processos fonológicos (pág. 13)

1. a) 3; b) 6; c) 10; d) 9; e) 2; f) 1; g) 4; h) 8; i) 5; j) 7.

Processos morfológicos de formação de palavras (pág. 13)

1. a) 8, b) 4, c) 6, d) 1, e) 5, f) 6, g) 2, h) 5, i) 7, j) 1, k) 4, l) 8, m) 3, n) 7, o) 3, p) 2.

Classes de palavras (pág. 14)

1.1 d).

1.2 c).

1.3 a).

1.4 b)

1.5 d).

1.6 c).

1.7 d).

1.8 b).

1.9 a).

1.10 c).

1.11 b).

1.12 a).

1.13 a).

1.14 c).

2.1.

a) Presente do indicativo: dou, dás, dá, damos, dais, dão.

b) Pretérito perfeito do indicativo: dei, deste, deu, demos, destes, deram.

c) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: dera, deras, dera, déramos, déreis, deram.

d) Presente do conjuntivo: dê, dês, dê, demos, deis, deem.

e) Pretérito imperfeito do conjuntivo: desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.

f) Futuro do conjuntivo: der, deres, der, dermos, derdes, derem.

g) Particípio: dado.

2.2.

a) Presente do indicativo: vou, vais, vai, vamos (ou imos), ides, vão.

b) Pretérito perfeito do indicativo: fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.

c) Pretérito imperfeito do indicativo: ia, ias, ia, íamos, íeis, iam.

d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram.

e) Futuro do indicativo: irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.

f) Presente do conjuntivo: vá, vás, vá, vamos, vades, vão.

g) Pretérito imperfeito do conjuntivo: fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.

h) Futuro do conjuntivo: for, fores, for, formos, fordes, forem.

k) Particípio: ido.

2.3.

a) Presente do indicativo: vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem.

b) Pretérito perfeito do indicativo: vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.

c) Pretérito imperfeito do indicativo: via, vias, via, víamos, víeis, viam.

d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: vira, viras, vira, víramos, víreis, viram.

e) Futuro do indicativo: verei, verás, verá, veremos, vereis, verão.

f) Presente do conjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

g) Pretérito imperfeito do conjuntivo: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

h) Futuro do conjuntivo: vir, vires, vir, vírmos, virdes, virem.

i) Condicional: veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam.

j) Particípio: visto.

2.4.

a) Presente do indicativo: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.

b) Pretérito perfeito do indicativo: vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.

c) Pretérito imperfeito do indicativo: vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.

d) Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram.

e) Futuro do indicativo: virei, virás, virá, viremos, vireis, virão

f) Presente do conjuntivo: venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.

g) Pretérito imperfeito do conjuntivo: viesse, viesseis, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.

h) Futuro do conjuntivo: vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.

i) Condicional: viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam.

j) Particípio: vindo.

Funções sintáticas (pág. 17)

1.1 a).

1.2 d).

1.3 d).

1.4 b).

1.5 b).

2.

a) 1 – modificador do nome apositivo, 2 – predicado.

b) 1 – predicado, 2 – sujeito simples.

c) 1 – modificador do nome restritivo, 2 – predicativo do sujeito.

d) 1 – vocativo, 2 – sujeito simples, 3 – complemento indireto, 4 – modificador (do grupo verbal), 5 – complemento agente da passiva.

e) 1 – complemento oblíquo, 2 – complemento direto, 3 – modificador (do grupo verbal).

f) 1 – complemento direto, 2 – modificador (do grupo verbal).

g) 1 – modificador (do grupo verbal), 2 – complemento indireto, 3 – complemento direto.

Frase ativa e frase passiva (pág. 18)

1.

a) Se o objetivo de chegar à Índia não fosse concretizado por Vasco da Gama...

b) O gigante Adamastor teria sido enfrentado pelos Portugueses.

c) A Índia será alcançada por quem?

d) Talvez esses episódios tenham sido mal interpretado por mim...

e) Fenómenos naturais espantosos tinham sido vistos pelos marinheiros.

Frase complexa (pág. 19)

1.

a) 1 – oração coordenada adversativa, 2 – oração subordinada adverbial causal.

b) 1 – oração subordinada adverbial temporal, 2 – oração subordinada adjetiva relativa, 3 – oração coordenada explicativa.

c) 1 – oração subordinada adverbial concessiva, 2 – oração subordinada adjetiva relativa, 3 – oração subordinada adverbial condicional.

d) 1 – oração subordinada substantiva completiva, 2 – oração subordinada adverbial consecutiva.

e) 1 – oração subordinada substantiva relativa, 2 – oração coordenada disjuntiva.

f) 1 – oração subordinada adverbial final, 2 – oração subordinante.

Discurso direto e discurso indireto (pág. 19)

1. Por exemplo:

O ator vestido de branco disse aos espetadores que dariam início ao espetáculo dentro de breves minutos. Pediu-lhes o favor de desligarem os telemóveis e lembrou que não era permitido filmar ou fotografar o espetáculo. Disse ainda que esperavam que aquele espetáculo fosse do seu agrado e que regressassem brevemente ali, àquela maravilhosa sala de espetáculos, que lhes fora/tinha sido gentilmente cedida pela Câmara Municipal de Sintra. Lembrou ainda que o espetáculo do dia seguinte teria início às 21 horas. O ator desejou um bom espetáculo aos espetadores.

PROVA-MODELO FINAL (pág. 20)

GRUPO I

Parte A

- 1.
- (A) 3 e 6;
- (B) 4 e 5;
- (C) 2;
- (D) 1.
- 2.1. (C).
- 2.2. (B).
- 2.3. (C).
- 2.4. (D).
- 2.5. (A).
3. (C).

Parte B

4. O narrador é participante e personagem principal do episódio passado na sua infância, que agora recorda. As marcas textuais que provam a sua participação na ação são o uso da primeira pessoa nos verbos e nos pronomes: «Nós estávamos»; «declarei».

5. O acontecimento habitual é a reunião da família na varanda da casa, no final de um dia quente de verão. O episódio inesperado dá-se quando o narrador entra sozinho em casa para ir buscar uma manta e uma almofada e confunde a sua imagem refletida num espelho com um ladrão.

5.1 «Subitamente».

6. A mãe atribui a atitude do narrador à sua imaginação fértil, o irmão aproveita para o humilhar e o pai, apesar de atribuir o sucedido ao excesso de histórias contadas pela tia Dulce, é o

único que reage racionalmente e percebe o que aconteceu, além de reconfortar o narrador, pousando-lhe a mão em cima da cabeça.

7. Apercebendo-se do medo que o filho ainda sente, apesar de já ter percebido que não viu nenhum ladrão, o pai exige-lhe que se comporte como um adulto e que enfrente os seus receios.

8. O narrador descobre a sua individualidade, descobre que existe.

9. Metáfora («A lua vogava agora em pleno céu») e personificação («os ralos e os grilos frisavam a noite de gritos»).

Parte C

10.1 As personagens encontram-se num cais, junto do batel do Diabo, que aguarda passageiros para os conduzir ao Inferno. Ao tratar o Corregedor por «amador de perdiz», o Diabo faz referência aos subornos que aquele terá recebido em vida, praticando, por isso, uma justiça pouco justa, o que é, aliás, reforçado pela expressão «Santo descorregedor». Esta última prende-se igualmente com o facto de o Corregedor não se aperceber dos seus pecados e estar convencido de que aquele não é o seu destino, daí considerar que a «cárrega» não é do seu «geito».

Através desta personagem, Gil Vicente critica a justiça humana por ser injusta, corrupta e parcial. (106 palavras)

10.2 As estâncias transcritas pertencem ao episódio do «Adamastor», situado no Canto V e integrado no plano da viagem. Esta figura, enorme e aterradora, tem um rosto sombrio, a barba suja, uma expressão medonha e má, os cabelos cobertos de terra, a boca negra e os dentes amarelos.

Quando os portugueses se aproximam, o gigante provoca neles um enorme terror, levando a crer que jamais alguém atravessaria aqueles mares. No entanto, ao responder a uma pergunta colocada por Vasco da Gama, o Gigante conta a história do seu amor por Tétis e revela-se um ser frágil e emotivo que acaba por se afastar, vencido pelo amor e pela emoção. Ultrapassado este símbolo do medo, os portugueses reforçam o seu heroísmo. (119 palavras)

GRUPO II

- 1.1 (A).
- 1.2 (C).
- 2.
- (A) 4;
- (B) 1;
- (C) 7;
- (D) 5;
- (E) 6.
3. Observá-los-emos.
- 4.1 Complemento direto.
- 4.2 Oração subordinada substantiva completiva.

GRUPO III

Resposta pessoal.

Nota: Sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção da prova final de 3.º Ciclo

3.

***Auto da Barca do Inferno*, sistematização**

Personagens	Símbolo(s) cénico(s)	Significado do(s) símbolo(s)	Percurso cénico	Grupos que representa	Caracterização
Fidalgo	Pajem, rabo (cauda do manto), cadeira de espaldas	Símbolos de tirania, riqueza, luxo, ostentação e falsidade	Diabo Anjo Diabo	Nobreza	Tirano, vaidoso, altivo, infiel, exuberante
Onzeneiro	Bolsão	Símbolo da sua atividade e, por isso, dos seus pecados – a ambição e a avareza	Diabo Anjo Diabo	Burguesia	Avarento e ambicioso; representa a prática de cobrar juros muito elevados (11%)
Parvo			Diabo Anjo	Pobres de espírito	Simples e inconsciente, usa uma linguagem grosseira
Sapateiro	Avental, formas	Símbolos da sua atividade e, por isso, dos seus pecados	Diabo Anjo Diabo	Artesãos	Falso católico, ladrão e malcriado
Frade	Broquel, espada, capacete, moça e hábito	Símbolos de uma vida dissoluta e desregrada	Diabo Anjo Diabo	Clero	Mundano, amante dos prazeres
Alcoviteira	Virgos postiços, arcas, armários, cofres, joias, guarda-roupa, casa movediça, estrado de cortiça, coxins, moças	Símbolos de uma vida de falsidade e fingimento	Diabo Anjo Diabo	Alcoviteiras	Mentirosa, hipócrita, bajuladora
Judeu	Bode	Símbolo da sua religião	Diabo	Judeus	Fanático pela sua religião, avarento
Corregedor	Feitos (processos), vara	Símbolo da justiça humana, corrupta e parcial	Diabo Anjo Diabo	Funcionários judiciais/ justiça	Corrupto, falso católico, parcial
Procurador	Livros	Símbolo da justiça humana, corrupta e imparcial	Diabo Anjo Diabo	Funcionários judiciais/ justiça	Corrupto
Enforcado	Baraço (corda ao pescoço)	Símbolo da morte por enforcamento	Diabo Anjo Diabo	Povo	Ingénuo, pois foi enganado por Garcia Moniz
Quatro Cavaleiros	Cruz de Cristo, espadas, escudos	Símbolos da luta pela expansão da religião católica	Anjo	Cavaleiros das Cruzadas	Confiantes e corajosos

4. Síntese dos argumentos

Personagens	Argumentos de defesa	Argumentos de acusação	Sentença
Fidalgo	É um fidalgo de solar; tem quem reze por ele na terra.	Viveu uma vida de prazeres; deve seguir o caminho do pai, que também entrou na barca do Diabo; é tirano, vaidoso e despreza os mais fracos.	Inferno
Onzeneiro	Afirma que a bolsa está vazia e quer voltar à terra para ir buscar dinheiro para a passagem.	Satanás sempre o ajudou; o bolsão, mesmo vazio, ocupará o navio com o seu pecado – a avareza.	Inferno
Parvo	É o próprio Anjo quem destaca a sua simplicidade e afirma que não errou por malícia.		Paraíso
Sapateiro	Afirma que morreu confessado e comungado; ouviu muitas missas; fez donativos à igreja; rezou pelos mortos.	Morreu excomungado (confessou-se sem revelar os seus pecados); roubou o povo durante trinta anos sem qualquer problema de consciência; as formas que o acompanham simbolizam o seu pecado.	Inferno
Frade	Julga que o hábito que traz vestido o salvará; afirma que rezou muitos salmos; desculpa-se, afirmando que fez o mesmo que os outros frades.	É mundano e folgazão, sabe cantar, dançar e esgrimir.	Inferno
Alcoviteira	Afirma que salvou as raparigas da pobreza e as criou para os cônegos da Sé; é uma mártir, pois já foi açoitada várias vezes; suportou muitos tormentos; fez coisas divinas.	As palavras de Brísida Vaz falam por si. Todos os seus argumentos de defesa são, no fundo, acusações. O Diabo e o Anjo não precisam de acrescentar mais nada.	Inferno
Judeu		O Judeu não chega a ir à barca do Anjo; é o Parvo quem o acusa de vários sacrilégios: profanar sepulturas e comer carne nos dias de jejum.	Inferno (a reboque)
Corregedor	Afirma que era a mulher quem recebia os subornos; diz que agiu sempre com justiça e imparcialidade e que se confessou (mas encobriu os pecados).	Não era justo; aceitou subornos; enriqueceu à custa dos lavradores.	Inferno
Procurador		Foi corrupto e não se confessou antes de morrer.	Inferno
Enforcado	Afirma já ter pago pelos seus pecados, na prisão e na forca, e que Garcia Moniz lhe disse que ia para o Paraíso.	Não é diretamente acusado, a referência ao barão revela que foi condenado à morte e acreditou numa falsa doutrina.	Inferno
Quatro Cavaleiros	Afirmam ter morrido pela pátria, a combater os mouros, em nome da fé Cristã.		Paraíso

A Preparação para a Prova Final é parte integrante do Manual P9, não podendo ser vendida separadamente.

 www.leya.com	 www.texto.pt	 9 781111 133023
--	---	--

